

# VIII Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Nutrição 2023

## TRATAMENTO A BASE DE *Taraxacum officinale* PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Karen Orrigo Vieira<sup>1</sup>

Yara Portugal de Araújo<sup>2</sup>

Katharine Margaritha Satiro Braz<sup>3</sup>

Stéfani Machado Araujo Borstmann<sup>4</sup>

Dalila Moter Benvegnú<sup>5</sup>

**Introdução:** O *Taraxacum officinale* conhecido por Dente-de-leão é uma planta nativa da Europa que se adaptou aos climas tropicais. Este arbusto apresenta potencial fitoterápico, por possui características anti-inflamatória, antioxidante e anti-reumática, devido a sua capacidade antidiabética, no que diz respeito ao Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), e de seus fatores de risco associados. O DM2 é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), caracterizada pelo distúrbio metabólico de defeito da ação da insulina. Esta doença ao longo dos anos apresenta aumento de casos, tornando necessário a busca por novos tratamentos, que sejam economicamente baratos e eficazes. **Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo realizar uma breve revisão sistemática da literatura acerca do tratamento com o fitoterápico *T. officinale* para a patologia do DM2. **Métodos:** A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed e foram utilizados os termos descritores *Dandelion*, *T. officinale*, *DM2*, *Diabetes mellitus* e *Phytotherapy*. Ao todo foram verificados 14 artigos sem delimitação de tempo, dos quais 4 artigos foram selecionados, pois associavam o *T. officinale*, o DM2, sendo os demais, portanto, excluídos. **Resultados e discussão:** Três artigos apresentavam em comum acordo que os componentes antidiabéticos presentes na *T. officinale* são os ácidos fenólicos (chicórico e clorogênico), presentes nas raízes e folhas, que acompanhados da inulina (carboidrato complexo), melhoram a metabolização lipídica, impactam na secreção de insulina e na sensibilidade dos receptores. Além disso, a presença das lactonas sesquiterpênicas e taraxasterol, que atuam por mecanismo de inibição das enzimas  $\alpha$ -amilase

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: [karen.vieira@estudante.uffs.edu.br](mailto:karen.vieira@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: [portugualaraujoyara@gmail.com](mailto:portugualaraujoyara@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: [katharine.braz@estudante.uffs.edu.br](mailto:katharine.braz@estudante.uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Bioquímica, Universidade Federal do Pampa, contato: [stifani.araujo@uffs.edu.br](mailto:stifani.araujo@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Cachoeira do Sul, [dalila.benvegnu@uffs.edu.br](mailto:dalila.benvegnu@uffs.edu.br)

# VIII Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Nutrição 2023

e  $\alpha$ -glucosidase, diminuindo o quadro hiperglicêmico pós-prandial. Os estudos utilizaram extratos aquoso e/ou alcoólico de várias partes da planta, sendo que dois deles realizaram testes em camundongos e um em coelhos. O foco dietoterápico da planta é sugerido em um artigo, preferencialmente como saladas ou ensopados, visando o consumo das raízes, folhas e flores, sem a utilização de técnicas de extração, para aproveitamento da ação antioxidante derivada da vitamina C, vitaminas do complexo B e carotenóides, que podem ser perdidas com o calor e carreamento da água, Tais componentes auxiliam na proteção das células  $\beta$  pancreáticas, além de apresentarem ação anti-inflamatória e anti-carcinogênica, bem como protetora coronária, hepática e renal. Tal sugestão é reforçada em mais um artigo, que complementa indicando a dose a ser consumida, entre 5 a 50 g diárias. Na pesquisa o artigo que testou o extrato aquoso de *T. officinale* obteve a diminuição da glicemia de camundongos induzidos por aloxano (indutor de hiperglicemia). Por fim, outro artigo que estudou a composição nutricional do *T. officinale* apontou maior teor de fibras, vitaminas, minerais e proteínas que espinafre e alface. **Conclusão:** Os estudos em relação ao potencial antidiabético da *T. officinale* demonstram resultados positivos para tratamento de DM2, tornando-se uma forma alternativa fitoterápica e dietoterápica, devido aos seus compostos e fonte nutricional.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Antidiabético; Dente-de-leão.

## Referências Bibliográficas

GONZÁLEZ-CASTEJÓN, M.; VISIOLI, F.; RODRIGUEZ-CASADO, A. **Diverse biological activities of dandelion.** Nutrition reviews, V. 70, p. 534–547, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22946853/>. Acesso em: 06 nov 2023.

IGNAT, M. V.; COLDEA, T. E.; SALANȚĂ, L. C.; MUDURA, E. **Plants of the Spontaneous Flora with Beneficial Action in the Management of Diabetes, Hepatic Disorders, and Cardiovascular Disease.** Plants, v. 10, ed. 2, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33498684/>. Acesso em: 07 nov 2023.

KANIA-DOBROWOLSKA, M.; BARANIAK, J. **Dandelion (*Taraxacum officinale*) as a Source of Biologically Active Compounds Supporting the Therapy of Co-Existing Diseases in Metabolic Syndrome.** Foods, v. 11, ed. 18, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36140985/>. Acesso em: 07 nov 2023.

WIRNGO, F. E.; LAMBERT, M. N.; JEPPESEN, P. B. **The Physiological Effects of**

# **VIII Mostra** **de Ensino, Pesquisa e Extensão** **do Curso de Nutrição 2023**

**Dandelion (Taraxacum Officinale) in Type 2 Diabetes.** The review of diabetic studies, v. 13, p. 113–131, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28012278/>. Acesso em: 06 nov 2023.